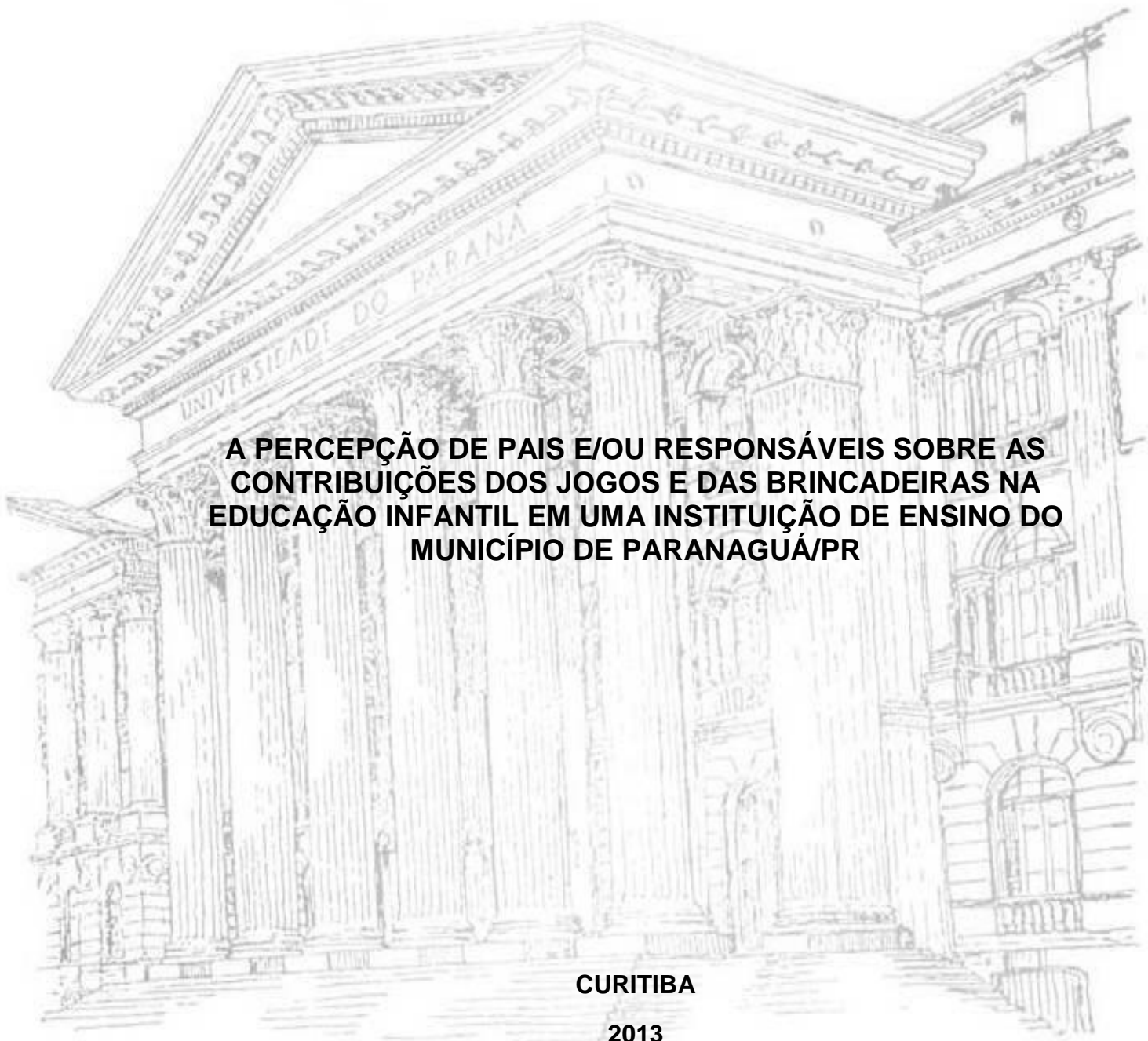


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**MARINÊS MARQUES DE OLIVEIRA BRAGA LUIZ**



**A PERCEÇÃO DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS SOBRE AS  
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO  
MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ/PR**

**CURITIBA**

**2013**

**MARINÊS MARQUES DE OLIVEIRA BRAGA LUIZ**

**A PERCEPÇÃO DE PAIS E/OU RESPONSÁVEIS SOBRE AS  
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO  
MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ/PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Docência na Educação Infantil pela Parceria entre o Ministério da Educação e Universidade Federal do Paraná - Setor de Educação – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil.

Orientadora Prof<sup>a</sup>: Luciane Paiva Alves de Oliveira

**CURITIBA**

**2013**

## DECLARAÇÃO

Declaro ter aprovado e estar de acordo com a versão final do trabalho monográfico apresentado pela aluna **Marinês Marques de Oliveira Braga Luiz**, intitulado A percepção de pais e/ou responsáveis sobre as contribuições dos jogos e das brincadeiras na educação infantil em uma instituição de ensino do município de Paranaguá/PR, junto ao Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, pela parceria MEC/UFPR, e que este cumpre os critérios para ser protocolado como um dos requisitos para a obtenção do título de Especialista.



---

Professora Orientadora

Dra. Luciane Paiva Alves de Oliveira

Data, 22 de outubro de 2013.

## DEDICATÓRIA

Dedico essa monografia a todos os professores do curso que dividiram conosco seus conhecimentos e nos incentivaram na árdua caminhada. Em especial a minha orientadora professora Luciane Paiva, pois sua paciência, colaboração e incentivos nos momentos em que pensei em desistir foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, ela foi e é muito mais do que uma professora, tornando-se uma amiga verdadeira. Professora: obrigada por tudo.

Dedico a Prefeitura Municipal de Paraguá e a Secretaria Municipal De Educação e Ensino Integral de Paraguá - SEMEDI, por ter me oportunizado realizar essa especialização que sendo um sonho transformou-se em uma realização profissional.

Dedico também a cada uma das colegas da turma pelas palavras amigas e pelo carinho, principalmente a Caroline Araújo, Tanay Rigoni, Michelli Nascimento, Lilian Luz, Mari Bially, Marcia Pacheco e Maria Antonieta.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado o dom da vida, capacidade e inspiração para concluir mais essa etapa.

À minha mãe Olga, por ser uma das pessoas mais importantes na minha vida. Obrigada pelo seu exemplo de dedicação à nossa família!

Aos meus irmãos Michele, Mauricio e Marcelo, companheiros da vida toda, que sempre estiveram comigo, me apoiando e ajudando em tudo. Muito obrigada!.

Ao meu esposo Fagner, por ser meu grande companheiro, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de maiores dificuldades. Agradeço imensamente! Como já falei, devo muito desse trabalho a você que foi um dos meus grandes incentivadores! Sem você não sei mais viver!

Aos grandes amores da minha vida: meus sobrinhos Joe, Medley, Giovanna e Murilo; e aos meus afilhados: Ana Luiza, João Gabriel, Murilo e Ana Clara (do coração).

Aos meus cunhados: Alessandra, André, Rafaela e Vanele; e aos meus sogros: Joel e Joseani. Agradeço pelo carinho!

Aos meus queridos amigos, aos quais, muitas vezes, tive que negar a presença, mas que estiveram sempre por perto dispostos a me ajudar, ouvindo minhas angústias, dividindo momentos felizes e outros nem tanto, representados aqui por Caroline e Daniel.

Agradeço também à amiga Silvani Maria de Felix, que foi comigo atrás de toda a documentação exigida para iniciar o curso, não deixando passar as datas de entrega.

“Muitos pais reconhecem o fato de que as crianças brincam, mas hesitam em compactuar que é essa maneira pela qual seus filhos aprendem”

LIBERALI e LIBERALI (2011).

## RESUMO

O problema desta pesquisa se sintetiza na seguinte questão: Como os pais de alunos do pré de uma escola no município de Paranaguá compreendem o papel do jogo e da brincadeira na educação de seus filhos? Parte da hipótese de que, normalmente, os pais tendem a supervalorizar o trabalho que envolve atividades de escrita com o uso de folhas e/ou cadernos, em detrimento de outras possibilidades de aprendizado como aqueles que surgem na forma de jogos e brincadeiras. Nesse sentido, são objetivos: elaborar uma revisão de literatura abordando o tema; entrevistar os pais e/ou responsáveis a respeito do jogar e do brincar na educação infantil e analisar a concepção das pessoas entrevistadas acerca do assunto. Para a revisão de literatura foram realizadas leituras dos seguintes autores: Antunes, Friedmann, Cardoso, entre outros. A partir daí espera-se construir os seguintes tópicos componentes da monografia: I - Metodologia; II – As relações entre o jogar e o brincar na infância e III - A percepção dos pais e/ou responsáveis sobre a importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil. Entre as obras estudadas, podemos ressaltar uma passagem relevante que nos ajuda a compreender o tema em questão, isto é “muitos pais e/ou responsáveis reconhecem o fato de que as crianças brincam, mas hesitam em compactuar que é essa maneira pela qual seus filhos aprendem” LIBERALI e LIBERALI (2011). Em relação à coleta de dados, inicialmente tentamos viabilizar a realização de entrevistas com os pais, mas isso se tornou inviável, uma vez que eles não colaboraram e se recusaram a participar, por sentirem-se constrangidos. Desse modo, optamos pela aplicação de um questionário, (anônimo). Essa estratégia colaborou para a participação de muitos pais e contamos com forte adesão. A partir dos dados obtidos realizamos a interpretação e análise dos dados.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Pais; Jogos e brincadeiras.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Pais e/ou responsáveis que responderam o questionário .....	22
GRÁFICO 2 – Importância dada aos saberes escolares na família.....	22
GRÁFICO 3 - Importância dada aos saberes escolares na escola.....	25

## SUMÁRIO

1 – Introdução .....	09
1.1 – Metodologia .....	10
2 - As relações entre o jogar e o brincar na infância .....	12
2.1 - Os jogos e as brincadeiras na educação infantil .....	16
2.2 – O papel dos pais e/ou responsáveis na educação infantil.....	17
3 – A percepção dos pais e/ou responsáveis sobre a importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil.....	21
4 – Considerações Finais .....	27
5 – Referências Bibliográficas .....	28
6 – Anexos .....	30

## 1. INTRODUÇÃO

Sou formada em Magistério (antigo 2º grau) e realizei um curso de aperfeiçoamento em Educação Infantil, na modalidade de Estudos Adicionais, com carga horária de 1088 horas. Graduei-me em Pedagogia, com habilitação em magistério das matérias pedagógicas de 2º grau e orientação educacional. Em seguida, concluí meu primeiro curso de especialização na área de psicopedagogia, quando produzi um estudo monográfico, cujo tema foi “A importância dos jogos e brincadeiras para crianças de 3 a 6 anos”. Nesse estudo, investiguei os papéis que as crianças assumem durante a brincadeira, favorecendo sua autoestima e para interiorizar determinados valores. Concluindo que o brincar é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois através dela estimula sua imaginação, criatividade, raciocínio, socialização entre outras habilidades que essas práticas corporais desempenham na formação das crianças.

Do ponto de vista profissional, atuei como estagiária em uma escola particular e, em 2003, iniciei minha carreira como professora regente na rede municipal de Paranaguá. Nessa última, trabalhei com Educação Infantil (jardins/pré I, II e III), atuei também na orientação escolar de uma instituição que atendia desde o pré até a 4ª série e na coordenação de um CMEI que ofertava do maternal ao Pré II.

Levando em consideração essas duas dimensões, acadêmica e profissional, percebi que as práticas corporais nem sempre são valorizadas no âmbito educacional. Assim, decidi me dedicar ao estudo dessas práticas na formação da criança, em especial, sobre a importância dos jogos e das brincadeiras. Nesse sentido, o que pretendo nessa pesquisa é avaliar o modo como os pais e/ou responsáveis concebem o papel dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil. Esse interesse se deve ao fato de verificar que, muitas vezes, os pais e/ou responsáveis superestimam as ações docentes que envolvem atividades de escrita, nas quais se predomina o uso de folhas e/ou cadernos em sala de aula, e acreditam que somente assim as crianças estarão “produzindo” e aprendendo. Por outro lado, não reconhecem a relevância das práticas corporais e consideram que a sua função seria somente o de proporcionar momentos de relaxamento e recreação.

No entanto, para confirmar e/ou refutar essa hipótese precisei ouvir esses sujeitos e avaliar como concebem as questões aqui propostas. Nesse sentido, o

problema que norteia esse estudo pode ser sintetizado da seguinte maneira: Como os pais e/ou responsáveis pelas crianças do pré, de uma escola no município de Paranaguá, compreendem o papel do jogo e da brincadeira na Educação Infantil?

Para responder essa pergunta procurei atingir os seguintes objetivos: elaborar uma revisão de literatura abordando o tema; entrevistar os pais e/ou responsáveis a respeito do jogar e do brincar na educação infantil e analisar a concepção das pessoas entrevistadas acerca do assunto.

## **1.1 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada com pais e/ou responsáveis por crianças que estudavam em uma turma de Pré, no ano de 2012, em uma escola pertencente à rede municipal de ensino de Paranaguá/PR. Essa escola fica localizada em um bairro distante do centro da cidade, cujo público é bastante carente. É uma escola integral, de grande porte, cujas dependências são: uma biblioteca, uma sala dos professores, uma sala da direção, uma sala da orientação e coordenação, uma secretaria, uma sala de Atendimento Educacional Especializado, uma sala de informática, dezesseis salas de aula, um refeitório, uma cozinha, uma copa, cinco banheiros para os alunos, um banheiro para uso exclusivo dos professores, além do espaço destinado aos alunos do período integral. Essa instituição atende aproximadamente 800 alunos, o que inclui a modalidade regular – manhã e tarde (educação infantil – 4 e 5 anos e Ensino Fundamental 1º ao 5º ano) e a modalidade EJA - período da noite.

A turma de alunos era composta por 24 crianças que possuíam 5 anos de idade, das quais 18 eram meninos e apenas 6 meninas. A maioria morava com suas famílias, no entanto, a organização familiar nem sempre seguia o modelo tradicional (pai, mãe e filho(s)), mas constituída de diferentes formas, sendo reinventada a partir de vários reagrupamentos, contando com a participação direta de avós, tios, irmãos etc., no cuidado e educação das crianças. Fato recorrente nesse contexto comunitário e escolar.

Ao iniciar a pesquisa optei pela realização de uma entrevista semiestruturada em um roteiro, com os pais e/ou responsáveis, a qual seria gravada com o auxílio de recurso auditivo. Mas, antes de aplicar esse instrumento, realizei um teste, entrevistando uma mãe que possuía o perfil semelhante ao dos demais

pais e/ou responsáveis das crianças da turma. Porém, já na primeira tentativa vi o grau de dificuldade da depoente e percebi que seria muito difícil trabalhar com esse tipo de instrumento. Isso porque, as respostas obtidas ficaram num tom de voz baixo, quase inaudíveis, e, após a entrevista, ela relatou que sentiu muita vergonha e ficou constrangida com a situação de ser questionada sobre o assunto. A cada resposta dada a mãe falava: “- *Ai meu Deus... - Que difícil, falar sobre isso professora...*”. Após essa entrevista, expliquei a proposta para outros pais/e responsáveis e pedi que me ajudassem, e se dispusessem à entrevista. Mesmo entendendo a importância do meu trabalho e o comprometimento em deixar seus nomes em sigilo, nenhum deles quis participar. Então, transformei a entrevista em questões escritas e em uma reunião de pais propus que as respondessem. De uma turma com vinte e quatro (24) alunos, vinte (20) pais e/ou responsáveis compareceram na reunião, treze (13) colaboraram. Sendo assim, o teor dessas respostas encontra-se no capítulo III, cujo conteúdo possui relação direta com o objetivo geral da pesquisa.

O levantamento da revisão de literatura também foi difícil, pois o material específico sobre esse assunto é escasso e o que reforça a necessidade de investigarmos cada vez mais a percepção dos pais e/ou responsáveis sobre a Educação Infantil.

Outro elemento significativo foi o seminário intermediário, realizado no curso de especialização, ainda na metade da pesquisa. Para a apresentação dos resultados parciais no evento, nos obrigamos a sistematizar os estudos e dados já levantados, algo que colaborou para uma avaliação da metodologia que foi empregada. Para isso, contamos com importantes contribuições da banca examinadora.

## 2. AS RELAÇÕES ENTRE O JOGAR E O BRINCAR NA INFÂNCIA

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) há leis que protegem a criança e o adolescente. Nesse documento é considerada criança, o indivíduo com até doze anos de idade incompletos. Com o lançamento do ECA, em 1990, se fez necessário repensar algumas questões, principalmente as relacionadas com a escola e, mais precisamente o processo pedagógico, pois é uma instituição importante para que a criança reflita sobre a sua identidade, pratique a cidadania, construa o conhecimento, passando a ter consciência de seus direitos e deveres.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010), define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (p.12, 2010)

No mundo da criança, não existe preocupações em quem se é, com o que ou como se brinca. Nesse caso, percebemos que a possibilidade formativa na Educação Infantil permite certa liberdade, traduzida nas diferentes formas de expressão que colaboram para a constituição do indivíduo. Assim, nessa fase é permitido viver vários personagens, vivenciar diversas experiências e externalizar sentimentos. Assim à criança é dada a possibilidade de experimentar o mundo, se expressar, se comunicar e revelar suas curiosidades sem medos. Segundo Arroyo:

Cada idade tem, em si mesma, a identidade própria, que exige uma educação própria, uma realização própria, enquanto idade e não enquanto preparo para outra idade. Cada fase da idade tem sua identidade própria, suas finalidades próprias, tem que ser vivida na totalidade dela mesma e não submetida a futuras vivências que muitas vezes não chegam. (1994, p. 17-21).

Com relação ao tema dessa pesquisa podemos lembrar que, em cada contexto a criança tem sua identidade e ao jogar e brincar ela interage com outras crianças e com o mundo em que vive. Com isso ela constrói sua identidade e autonomia, o que a ajuda na potencialização de seu desenvolvimento.

Wajskop (1997), é um dos autores que expressa a concepção de criança como sujeito social e histórico atrelando isso ao próprio brincar:

A criança desenvolve-se pela experiência social, nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criados. Dessa forma, a brincadeira é uma das atividades humanas na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos adultos. Essa definição de brincadeira, como atividade social específica e fundamental que garante a interação e construção de conhecimento da realidade pelas crianças, é que nos faz estabelecer um vínculo com a função pedagógica da pré-escola. (1997. p 25 - 26)

Com essa descrição entendemos que a criança interage no meio social e histórico, e a função pedagógica é contemplada quando elas se apropriam das atividades assimilando e recriando experiências.

Segundo Friedmann (1996) “o jogo não é somente um divertimento ou uma recreação”. (p.75), ou seja, o jogo assim como a brincadeira devem ser explorados, pois a partir deles as crianças têm condições para se desenvolverem e se apropriarem de novos conceitos.

Liberali e Liberali (2011) diz: “a brincadeira é por si só construtora de um conhecimento. Brincar é uma linguagem infantil, que a coloca em comunicação com o meio, com o adulto e com outras crianças”. Segundo os autores, para que a brincadeira aconteça não é necessário muito esforço, a imaginação da criança faz com que ela vá para lugares e vivencie momentos de movimento e criatividade. Cabe ao professor entender as necessidades fisiológicas, psicológicas e culturais de cada criança, permitindo assim uma aprendizagem significativa, que estimule suas capacidade e habilidades.

Essa característica também é destacada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009), quando aponta:

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (2009, p.7)

Assim podemos afirmar que a brincadeira tem importante significado para a aprendizagem da criança, pois lhe possibilita escolher o que lhe agrada, criando novas relações entre situações imaginárias e situações reais.

Sebastiani (2003), diz:

A infância e brincar são termos muito próximos nos seus sentidos mais amplos. As crianças sempre brincaram. Desde épocas mais antigas, as crianças procuram conhecer o mundo por meio de adivinhas, faz-de-conta, jogos com bolas, rodas, cordas e bonecos. (p.97).

Desse modo, as brincadeiras devem ser valorizadas em sala de aula, sendo fundamentais na educação infantil. Mas para isso, é necessário um planejamento elaborado de forma a oferecer um número vasto de vivências que priorizem experiências significativas para a criança.

Na educação infantil os jogos não devem ter a intenção de competitividade, mas seus principais objetivos devem ser o desenvolvimento emocional, afetivo e a aprendizagem, assim como a formação de atitudes sociais, tais como respeito, cooperação, e interação, auxiliando na construção do conhecimento.

Segundo Haetinger (2004, p.7) “o jogo é muito importante porque promove a aprendizagem, seja ela informal ou formal. O jogo, o brincar e a brincadeira acontecem dentro e fora da escola”. Assim, ao não valorizar esses aspectos, os professores estão deixando de lado uma possibilidade pedagógica que atue em todos os sentidos (físico, social, entre outros) e sabemos que deixar de lado essa parte tão importante é acarretar danos para a formação das crianças.

Mas, o papel do jogar e brincar na educação infantil tem íntima relação com o próprio entendimento do que é a infância e das múltiplas mudanças pelas quais ela passou.

Em outros tempos, a educação infantil era vista como um “depósito” de crianças, as creches eram lugares onde as mães deixavam seus filhos para que fossem trabalhar, pois os pequenos seriam cuidados, e as únicas preocupações eram a segurança física, a alimentação e os cuidados com a higiene até que suas mães retornassem. Não era relevante o educar (pedagógico) e muito menos se falava em jogar ou brincar. Conforme relata Kramer:

Eram as creches que surgiam, com caráter assistencialista, visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores. Nesse sentido, a pré-escola tinha como função precípua a guarda de crianças (1987, p. 23).

Antigamente para as creches cabia apenas a função da guarda da criança. No entanto, atualmente, é impossível desvincular o cuidar do educar, na Educação Infantil, conforme destaca Vitória (2002):

É fato que o processo educativo é realizado de várias formas: na família, na rua, nos grupos sociais, e também na escola [...]. Educar, nessa primeira etapa da educação básica, não pode ser confundido com cuidar, ainda que as crianças necessitem de cuidados elementares. Por isso cuidar e educar são conceitos que devem estar associados ao tratamento dispensado a

criança, já que além de receber cuidados básicos, a criança precisa desenvolver sua identidade pessoal e social. (VITÓRIA 2002, p.18).

Brincar, educar e cuidar, são indissociáveis, porém um não pode se interpor ao outro. Nas instituições de educação infantil cabe ao professor propiciar situações de socialização, como trabalhos em grupos, jogos e outras atividades, de modo que esteja consciente do processo de socialização da criança. Importante também propor atividades em que a criança desenvolva sua individualidade, para isso se faz necessário que o docente tenha um conhecimento seguro do desenvolvimento infantil para dosar as atividades propostas, sendo criativo e sensível.

Entre os vários elementos constituintes da brincadeira podemos ainda destacar o papel relevante que cumpre sua própria constituição da identidade. Sobre isso Botelho diz:

O brincar da criança não pode ser considerado uma atividade complementar a outras de natureza dita pedagógica, mas sim como atividade fundamental para a constituição de sua identidade cultural e de sua personalidade. (2008, p.2).

O processo educativo acontece em todos os lugares em que a criança convive, não somente na escola, ou seja, ela aprende com todas as experiências vivenciadas, assim é primordial o papel que as famílias exercem na educação dos pequenos, haja vista que a formação acontece desde os primeiros contatos e ocorre durante toda a sua vida.

Já os profissionais devem ter conhecimento e fazer valer as legislações que norteiam a educação infantil, em especial, aquele que tratam dos jogos e das brincadeiras, para não se sentirem pressionados ou como relata Mello:

Estimulados – e mesmo pressionados – por pais e mães que creem possível e desejável antecipar a aprendizagem dos conteúdos do Ensino Fundamental, professores e professoras da Educação infantil criam salas de aula com rotina, espaço, relações e expectativas típicas do trabalho educativo com as crianças no Ensino Fundamental. (2007, p. 85)

Para muitas crianças o local em que se realiza o trabalho pedagógico (instituição de ensino) é um espaço importante de alegrias e realizações, podendo às vezes, o professor/funcionário que lá trabalha se tornar um grande parceiro nesse processo. Entendemos assim a importância dos profissionais que trabalham na educação infantil, o que amplia ainda mais a importância de sua atuação de modo a atender as necessidades infantis, sobretudo aquelas relacionadas ao jogar e ao brincar.

## 2.1 Os jogos e as brincadeiras na educação infantil

Para Rocha (1999), “a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança”, essas relações acontecem em todos os momentos dentro do espaço da educação infantil, pois em todas as situações do dia a dia ela está aprendendo.

Nesse sentido, Kishimoto (1994) descreve:

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. (1994, p. 13).

No entanto, hoje em dia, embora vários estudos evidenciem e o professor esteja compreendendo com suas observações e práticas, a importância do jogar e brincar ainda não está totalmente assumida no contexto da Educação Infantil.

Muito se fala sobre o brincar, mas muitos pais e/ou responsáveis e até mesmo alguns profissionais da educação infantil têm a ideia de que brincar e jogar é perda de tempo.

Apesar de vários estudos demonstrarem o papel relevante do jogar e do brincar na educação infantil, ainda torna-se um desejo transformar a velha concepção do “jogar pelo jogar” ou “brincar pelo brincar”, e transformá-la em um entendimento ampliado sobre o papel dessas atividades.

Mas aqui cabe um parêntese, ao reforçarmos a importância dos jogos e brincadeiras selecionados e dirigidos às crianças, também devemos destacar que elas podem e devem ter o momento de escolher do que querem brincar, preservando inclusive o tempo das brincadeiras livres.

Outra possibilidade é a ampliação do repertório das brincadeiras tradicionais, algumas vezes aquelas trazidas pela professora, em outros momentos realizar a pesquisa, com investigação das crianças sobre o que seus pais e/ou responsáveis brincavam e, até mesmo, a confecção de materiais alternativos.

Além, é claro, da exploração das brincadeiras atuais, como aquelas encontradas em recursos didáticos na internet e/ou outras fontes tecnológicas.

Espera-se que os jogos e as brincadeiras despertem o gosto das crianças pelo conhecimento motivando-os a enfrentarem os desafios que surgirem no processo pedagógico, haja vista que através deles o aprendizado tende a se tornar

mais prazeroso e a criança possa começar a aprender sem ter o real compromisso com a aprendizagem. Vale destacar que isso se dá desde o início da vida, desde que nasce a criança vivencia o lúdico, brincando com o seu corpo por exemplo.

Moyles, Oliveira, Borja Solé e Fortuna relatam:

A brincadeira é tão importante para o desenvolvimento humano que até mesmo quando ocorrem brigas ela contribui para o crescimento e a aprendizagem. Negociar perspectivas, convencer o opositor, conquistar adesões para uma causa, ceder, abrir mão, lutar por um ponto de vista – tudo isso ensina a viver. (2010. p 9)

Mesmo quando ocorrem desavenças durante os jogos e brincadeiras, esse fato é saudável, pois oferece um maior número de vivencia e a competitividade contribui para o desenvolvimento emocional, afetivo e a aprendizagem, assim como o respeito, cooperação, relação social e interação.

Didonet relata:

Não há um conteúdo educativo na creche desvinculado dos gestos de cuidar. Não há um ensino, seja um conhecimento ou um hábito, que utilize uma via diferente da atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora da progressiva autonomia das crianças. Os conteúdos educativos da proposta pedagógica, por sua vez, não são conteúdos abstratos de conhecimento, desvinculados de situações de vida, nem são elaborados pela criança pela via de transmissão oral, do ensino formal. Em vez disso, são interiorizados como construção da criança em um processo interativo com os outros em que entram em jogo a iniciativa, a ação, a reação, a pergunta e a dúvida, a busca de entendimento. (2003, p. 9)

Assim, ao trabalhar a brincadeira e o jogo caberá ao professor selecionar os conhecimentos, ser o mediador e, em certas ocasiões, também o avaliador. Ao selecionar ele terá a oportunidade de escolher os mais adequados para os objetivos que deseja alcançar, ao mediar poderá propor desafios cada vez maiores e ao avaliar ele poderá identificar qual será a próxima e melhor atitude a ser tomada. Partindo daí, entendemos que na educação infantil todas as atividades diárias (brincadeiras, jogos, atividades dirigidas) assim como as rotinas (escovação, alimentação e outras) devem fortalecer a autonomia e a formação da identidade da criança.

## **2.2 O papel dos pais e/ou responsáveis na educação infantil**

O desenvolvimento da criança começa antes mesmo do início da vida escolar, a partir da interação com os pais e/ou responsáveis, pois são com eles que os

pequenos aprendem a manusear objetos, a comer, a escovar os dentes, entre outras atividades. Nesse processo de aprendizagem, os avanços são graduais e constantes. Brougère (1997) destaca esse aspecto ressaltando a importância desse relacionamento entre pais e/ou responsáveis com as crianças sobretudo no que diz respeito aos sentidos que a brincadeira assume:

A criança pequena é iniciada na brincadeira por pessoas que cuidam dela, particularmente sua mãe. Não tem sentido afirmar que uma criança de poucos dias, ou de algumas semanas, brinca por iniciativa própria. É o adulto que, como destaca Wallon, por metáfora, batizou de brincadeira todos os comportamentos de descoberta da criança (1997, p.99)

Segundo o artigo 227, da Constituição Federal:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar comunitária, além de colocá-los a salvo de toda a forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (BRASIL, 1988).

Ou seja, o próprio texto constitucional destaca que as crianças têm direitos: à vida, à saúde, ao lazer, ao bem estar, entre outros; cabendo, além da sociedade e ao Estado, também à família garantir todos esses direitos.

Apesar de ser um direito, infelizmente a educação infantil ainda nos dias de hoje é vista como uma etapa menor da educação, pois muitos não têm o discernimento de que ela servirá como base para a estruturação da formação e, conseqüentemente, para a vida do indivíduo.

Para que isso se efetive fundamentalmente é necessário o envolvimento de toda a comunidade educativa (pais/responsáveis, professores e outros profissionais) em um projeto compartilhado que vise à construção de uma educação de qualidade que contemple as diversas formas de expressão, o que diz Kishimoto:

As múltiplas relações que podem ser estabelecidas em ambientes educativos nos quais convivem crianças de faixas etárias diversas, juntamente com profissionais de várias áreas, além de pais e membros da comunidade constituem portas de entrada para a construção do conhecimento que se processa quando se respeita a diversidade social e cultural, a multiplicidade de manifestações da inteligência e a riqueza dos contatos com personagens e situações. (KISHIMOTO, 1999, p. 73)

Ou seja, somente em parceria com a família é que o professor poderá efetivar práticas que extrapolem o espaço escolar e se perpetuem em outros momentos da vida da criança.

Se essa questão vale para uma série de situações, ela também vale para aquilo que se remete ao brincar, pois conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, no volume I, 1998:

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo aparenta ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando (1998, p.27)

Assim, é importante conscientizar os pais e/ou responsáveis sobre a importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil, isso porque, segundo Carraro:

A qualidade da Educação Infantil depende, cada vez mais, da parceria entre a escola e a família. Abrir canais de comunicação, respeitar e acolher os saberes dos pais e ajudar-se mutuamente. Eis algumas ações em que as únicas beneficiadas são as nossas crianças pequenas. (2006, p.12).

A participação e a parceria dos pais e/ou responsáveis na educação de seus filhos é de fundamental importância, elas se completam e com isso quem ganha é a criança, pois se sentirá mais segura emocionalmente na sua formação.

Entendemos que a responsabilidade pela educação da criança é da família, da comunidade e do poder público. Todavia, também compreendemos que muitos pais interagem pouco com os profissionais que atuam na educação infantil.

Ainda que no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), (Lei Federal nº 8069/1990), Capítulo IV, Art.53, parágrafo único, seja mencionado que: “é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.

Nesse sentido, um primeiro passo a ser dado é justamente ouvir os pais e/ou responsáveis para entender quais são suas preocupações sobre a educação das crianças. Só assim, poderemos compreender melhor a cultura na qual os alunos estão inseridos. Ao conhecer as perspectivas dos pais e/ou responsáveis teremos melhores condições de construir formas de diálogo e, conseqüentemente, ampliar um processo de corresponsabilidade pela formação das crianças.

Sobre isso diz o Plano Nacional da Educação (PNE) em 2001, citado no livro Fontes para a Educação Infantil:

A articulação com a família visa, mais do que qualquer outra coisa, ao mútuo conhecimento de processos de educação, valores, expectativas, de tal maneira que a educação familiar e a escolar se complementem e se enriqueçam, produzindo aprendizagens coerentes, mais amplas e profundas. (2003, p. 53)

É justamente sob esse aspecto que consideramos fundamental entender o que os pais e/ou responsáveis tem a dizer sobre os jogos e as brincadeiras, algo que se traduz no objetivo dessa pesquisa e que será tratado no próximo capítulo.

### **3. A PERCEPÇÃO DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Conforme destacado inicialmente o objetivo dessa pesquisa era para alcançá-lo aplicando questionários à 13 (treze) pais e/ou responsáveis por crianças do Pré II de uma escola municipal do município de Paranaguá/PR. No questionário foram apresentadas as seguintes perguntas:

**1** - Na escola, o que você acha que é mais importante: atividade de escrita e leitura, as brincadeiras ou todas elas? Por que você acha isso?

**2** - Na educação de seu filho, o que você considera mais importante: a escrita e a leitura, as brincadeiras ou todas. Por quê?

**3** - Você acha que seu filho deve brincar na escola? Brincar do quê? Como? Por quê?

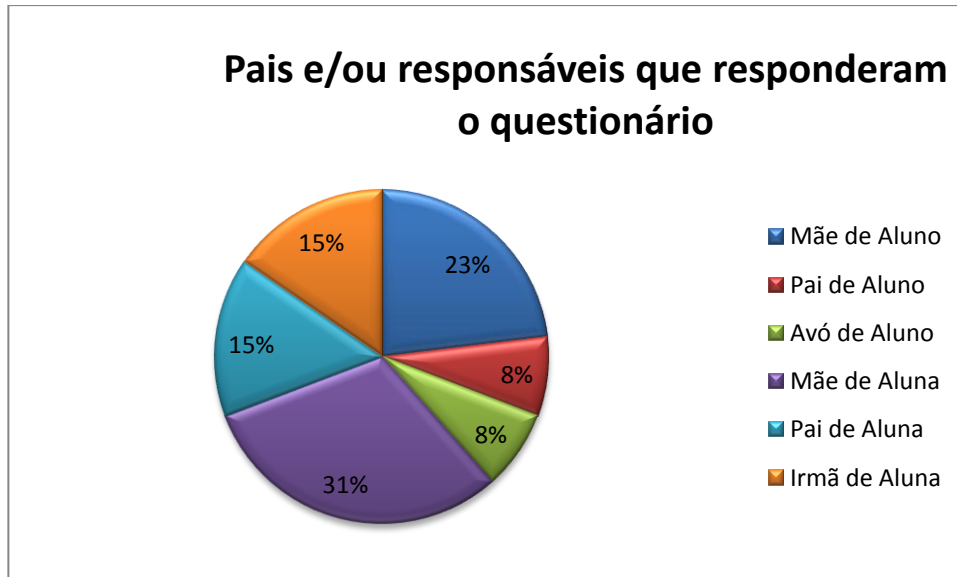
**4** - Em sua opinião, é importante que a criança brinque? Por quê?

**5** - Você acha que quando a criança brinca ela aprende? De que forma?

Abaixo segue a análise e interpretação dos dados coletados. Para preservar a fidelidade das informações apresentamos as respostas dos questionários exatamente como foram escritos. Para destacá-las utilizamos o formato *itálico* no texto.

Com o intuito de analisar a relevância dada pelos pais e/ou responsáveis aos diferentes saberes escolares, perguntamos o que eles consideram mais importantes na formação da escola.

Antes de tratarmos das questões relativas à pesquisa propriamente dita, vale a pena apresentarmos o papel dos respondentes, o que demonstra que a estruturação familiar nessa escola nem sempre ocorre de maneira tradicional, ou seja, formada pela presença de pais e mães, mas se organiza a partir da intervenção direta de outros sujeitos, tais como veremos no gráfico a seguir:

**Gráfico 1 – Pais e/ou responsáveis que responderam o questionário**

Como se pode observar nos questionários respondidos nesse contexto, as famílias não se estruturam somente com a presença de pais e mães. Várias crianças são cuidadas por irmãos, irmãs, avós, tios e outras pessoas, esses parentes passam a ter responsabilidade direta pela educação oferecida.

A pergunta a seguir diz respeito a importância que a família dá quanto ao aprendizado da leitura, da escrita e quanto ao brincar na família. Vejamos:

**Gráfico 2 - Importância dada pela família entre os saberes escolares**

De acordo com o segundo questionamento verifica-se que 54% consideram que a escrita e a leitura são mais importantes na educação, analisa-se também que

46% dos pais e/ou responsáveis acreditam que a relação entre a escrita e leitura e as brincadeiras são importantes para a educação de seus filhos. Ou seja, quando se fala em educação, observamos que nenhum deles, considera que só a brincadeira é importante.

Vejamos algumas respostas dadas na íntegra: *“A escrita e a leitura está em primeiro plano, por ser considerado uma cobrança da sociedade”*; *“Todas. É de suma importância lembrar que ela está na fase do brincar. Cabe ao professor saber direcionar a leitura, escrita e as brincadeiras de forma a contribuir para a aprendizagem da criança”*.

Quanto as respostas das perguntas **3** (Você acha que seu filho deve brincar na escola? Brincar do quê? Como? Por quê?); **4** (Em sua opinião, é importante que a criança brinque? Por quê?) e **5** (Você acha que quando a criança brinca ela aprende? De que forma?) os pais e/ou responsáveis foram unânimes em responder positivamente a todas elas, vejamos algumas respostas e a análise de algumas respostas.

**Você acha que se a criança deve brincar na escola? Brincar do quê? Como? Por quê?** Vejamos algumas respostas: *“Sim, na hora do recreio.”* Outra resposta: *“Sim, tudo o que seja voltada para sua coordenação motora. Que eu já acredito que vocês fazem. Brincadeira com os números, com o alfabeto, com jogos aprendiz, etc.”* E mais uma resposta: *“Sim, Brincar com atividades que estimule o seu desenvolvimento, lateralidade e raciocínio, criança brincar.”* Com essas respostas podemos concluir que para todos eles é importante que a criança brinque, portanto, analisamos que em suas concepções brincadeira não deve acontecer de forma livre, deve sempre ter um cunho pedagógico e que aconteça geralmente na hora do recreio. *“Deve brincar. Brincadeiras pedagógicas, que auxiliem nos limites, organização e trabalho coletivo. Desta forma a criança terá uma educação completa”*; *“Sim. Só na hora do recreio”*; *“ A criança deve brincar sim brincadeiras que a criança interaja e se socialize. para aprender de forma lúdica”*.

Com o objetivo de verificar a concepção de pais e/ou responsáveis também perguntamos: **Em sua opinião, é importante que a criança brinque? Por quê?**, Algumas das respostas foram as seguintes: *“Sim, quando a criança brinca, ela aprende viver em sociedade como: conviver com mais pessoas, ser dinâmico, interagir, socialização, liderança.”* Outra resposta: *“Sim, porque eles não tem outras coisas pra fazer a não ser Brincar.”*

E, finalizando os questionamentos perguntamos: **Você acha que quando a criança brinca ela aprende? De que forma?** Todas as pessoas que responderam relataram que: *“Sim. Através de jogos educativos;”* outra pessoa respondeu: *“aprende sim. Pois mexe com seu raciocínio, aprende de uma forma mais lúdica e interage melhor no seu convívio escolar e familiar”*.

Analisamos que na totalidade, os questionados compreendem a importância de aprender brincando, porém vemos que citam que a forma como ocorre o aprendizado é a partir da brincadeira dirigida, com jogos educativos, brincadeiras do gênero de pega-pega e mãe de se esconder, enfim, brincando com números, alfabetos, com brinquedos didáticos e pedagógicos.

Ao realizar outra análise das respostas também temos um quadro instigante na medida em que observamos contradições e coerências nas respostas de certos entrevistados.

Por exemplo, entre coerências identificamos uma mãe<sup>1</sup> que do início ao fim do questionário, ressaltou a importância do brincar. Para elucidar essa afirmação podemos recorrer as seguintes respostas: Resposta 1: *“Primeiro as brincadeiras para trabalhar a lateralidade e sócio-motor”*; Resposta 2: *“A escrita e a leitura está em primeiro plano, por ser considerado uma cobrança da sociedade”*; Resposta 3: *“Sim, brincadeiras fazem parte na/da educação”*; Resposta 4: *“Sim. Quando a criança brinca, ela aprende viver em sociedade como: conviver com mais pessoas, ser dinâmico, interagir, socialização, liderança”*; Resposta 5: *“Aprende quando for uma brincadeira dirigida”*. Ao lermos as respostas dessa mãe concluímos que ela percebe que a brincadeira faz parte da educação e que com a brincadeira a criança aprender a viver. A mãe também destaca que a escrita e a leitura surge em primeiro plano somente porque é uma cobrança da sociedade.

Ainda que diametralmente de lado opostos, também observamos o discurso de um pai<sup>2</sup>, que entende o jogo e a brincadeira como saberes inferiores. Podemos entender isso quando ele aponta as seguintes justificativas para suas respostas:

---

1 Mãe com 4 filhos, seu filho do meio que é o filho do pré, um deles vai para o CMEI e os outros também estudam na mesma escola. Na verdade essa mãe, não é mãe de sangue de nenhuma dessas crianças, quando casou se com o pai dessas crianças pegou para si a responsabilidade de cuidar e educar dos filhos desse homem. No período em que todas as crianças estão na escola, ela estuda – faz supletivo do ensino médio. 2 Pai: funcionário da rede municipal. Jovem, com aproximadamente 34 anos. Tem a guarda e cuida sozinho de 2 filhas, essa menina do Pré e uma adolescente. Sua escolaridade é a graduação completa.

Resposta 1: “*Atividade de escrita e leitura. Porque já brincam bastante em casa*”; Resposta 2: “*A leitura e a escrita. Escola é lugar de estudar*”; Resposta 3: “*Sim. Só na hora do recreio*”; Resposta 4: “*Sim, para que ela cresça saudável e feliz*”. e Resposta 5: “*Sim. Através de jogos educativos*”. Ao Analisarmos as respostas desse pai concluímos que para ele a filha deve ir para a escola para aprender a ler e escrever, e, que embora a brincadeira seja importante, ela só deve ocorrer na hora do recreio. Essa linearidade das respostas tanto da mãe quanto do pai nos provoca a refletir sobre como a história de vida de cada um deles pode interferir na concepção em torno da formação e, conseqüentemente, no papel que os jogos e as brincadeiras cumprem na Educação Infantil.

Compreendemos que esse seria um elemento interessante a ser avaliado, porém os limites temporais não permitiram tal aprofundamento. Todavia, verificamos que essa possibilidade pode ser efetivada em um estudo posterior.

**Gráfico 3** – Importância dada aos saberes escolares na escola



No terceiro gráfico sintetizamos o conteúdo das respostas obtidas, observando que 77% acreditam que tanto a escrita e leitura quanto as brincadeiras são importantes na escola. Já 15% consideram a escrita e a leitura, e aparece na última posição com 8% a importância que é dada pelos pais e/ou responsáveis para as brincadeiras.

Analisando os questionários, consideramos alguns pontos, como são dadas em suas respostas: “*Todas elas são importantes. É necessário saber dosar para que ao mesmo tempo a criança aprenda e sinta-se estimulada com as brincadeiras*”; “*Temos que englobar tudo, pois cada item forma um conjunto de aprendizagem para*

*a formação dos mesmos”; “Todas elas. Porque na escola tudo isso faz parte a escrita e a leitura faz parte do aprendizado da criança e a brincadeira faz parte do desenvolvimento das crianças.”.*

Concluimos assim, que os pais e/ou responsáveis consideram que tanto o brincar, o ler e o escrever são importantes na escola, dando importância para todas as atividades e que embora todas sejam importantes, quando o brincar acontecer na escola deve ter um cunho pedagógico. Cabendo ao professor saber direcionar a leitura, escrita e as brincadeiras de forma a contribuir para a aprendizagem da criança.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi realizada considerando três dimensões importantes: minha formação acadêmica, minha vida profissional e, por fim, minhas observações em dez anos de trabalho com a educação infantil.

Nesse sentido, o problema norteador foi: Como os pais e/ou responsáveis pelas crianças do pré de uma escola no município de Paranaguá, compreendem o papel do jogo e da brincadeira na educação das crianças? Para tentar responder essa pergunta realizei uma pesquisa bibliográfica, além de aplicar questionários para pais e/ou responsáveis com o intuito de analisar a percepção deles sobre o assunto.

Ao construir a revisão bibliográfica tive dificuldades, pois a produção sobre esse tema ainda é escasso, ou seja, localizei pouco material que trate das perspectivas dos pais e/ou responsáveis sobre a educação infantil, sobretudo no que se refere à importância dos jogos e das brincadeiras.

Quando indagamos sobre os saberes escolares os pais e/ou responsáveis indicam a importância dos jogos e das brincadeiras, essas atividades na escola são vistas por eles apenas como cunho pedagógico, que ao brincar na escola é sempre necessário ter um por que ou um para quê. Poucos responsáveis entendem que a atividade dirigida ou até mesmo as livres são tão importantes, pois contemplam, além do desenvolvimento pedagógico, um modo bem mais amplo que é o de ensinar a viver.

Quando avaliadas essas questões na educação de seus filhos esse elemento toma outra conotação, neste caso analisamos que na maioria dos questionários dos pais e/ou responsáveis são dadas como respostas que a leitura e a escrita estão em primeiro plano por ser considerada uma cobrança da sociedade.

Concluimos ainda que a linearidade de algumas respostas (como observamos especialmente no que nos relata uma mãe e um pai) e a importância de estudos com a história de vida influencia a percepção dos sujeitos sobre o assunto.

Outra possibilidade que vejo nesta monografia é a de retornar aos estudos conciliando as duas monografias, a concluída anteriormente e esta e relacionar com futuras investigações.

E por fim, ainda vejo a possibilidade para um estudo futuro, que poderá ser a concepção dos pais e/ou responsáveis sobre os jogos e as brincadeiras partindo das diferentes histórias de vida de cada família.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, M. F. **O significado da infância. Criança**, Brasília, n. 28, p.17-21, 1995.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, Secretaria Especial de Direitos Humanos, Ministério da Educação, 2005.
- \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto**, Secretaria da Educação Fundamental. Volume I. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010
- BOTELHO, H. S. Barbosa, S. L **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2008. 34 f. Monografia (Graduação em Normal Superior)\* - Centro **Universitário** de Lavras, Lavras, 2008. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/jogos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil/11853/> acessado em 07/04/2013 às 12:48
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1998
- CARRARO, R. **Reportagem Revista Criança – MEC/SEB**, 2006.
- DIDONET, V. **Não há educação sem cuidado**. In: Revista Pátio de Educação Infantil. Abr/jul: Porto Alegre, 2003.
- Fontes para a Educação Infantil - Brasília: UNESCO. São Paulo: Cortez: São Paulo: Fundação Orsa, 2003.
- FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- HAETINGER, M. G. **Jogos, recreação e lazer**. Curitiba: IESDE, 2004.
- LIBERALI, A. C. D. e LIBERALI J. C. Sala de aula – **Cadê a ludicidade que estava aqui? Reflexões sobre o brincar no ensino fundamental**. X congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUC. Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.
- KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 3ªed. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

MELLO, S. A. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva historicocultural**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 83-104, jan./jun. 2007.

MOYLES, J. et al. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006. OLIVEIRA, V.B.; BORJA SOLÉ, M.; FORTUNA, T.R. **Brincar com o outro: caminho de saúde e bem-estar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil: trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia da educação infantil**. (NUP/CED/UFSC, 1999). Revista Brasileira de educação. Jan/Fev/Mar/Abr Nº 16, 2001

SEBASTIANI, M. T. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil**. Curitiba: IESDE, 2008.

VITÓRIA, M. I. C. **Educar e Cuidar: Práticas complementares essenciais à educação infantil**. In: **Revista do Professor**. Jan/ março: Porto Alegre, 2002.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-Escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997

## 6. ANEXOS

## **6.1 ENTREVISTAS RESPONDIDAS PELOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS**

### **Entrevista respondida:**

- 1 – pela mãe do aluno
- 2 – pela mãe do aluno
- 3 – pela irmã de aluna
- 4 – pelo pai de aluna
- 5 – pela avó de aluno
- 6 – pela mãe da aluna
- 7 – pelo pai da aluna
- 8 – pela mãe de aluno
- 9 – pela mãe de aluna
- 10 – pela irmã da aluna.
- 11 – pelo pai do aluno
- 12 – pela mãe da aluna
- 13 – pela mãe da aluna

### **6.2 Na escola, o que você acha que é mais importante: atividades de escrita e leitura, as brincadeiras ou todas elas? Por que você acha isso?**

- 1 – Eu concordo com todas elas. É muito importante as atividades.
- 2 – Primeiro as brincadeiras para trabalhar a lateralidade e sócio motor.
- 3 – Todas elas são importantes. É necessário saber dosar para que ao mesmo tempo a criança aprenda e sinta-se estimulada com as brincadeiras.
- 4 – Atividades de escrita e leitura. Porque já brincam bastante em casa.
- 5 – Acho que as atividades são importantes mais o lúdico também.
- 6 – Temos que englobar tudo, pois cada item forma um conjunto de aprendizagem para a formação dos mesmos.

**7** – Todas elas por que na escola eles passam boa parte do seu tempo.

**8** – Os dois pq senaum eles entram em rotina.

**9** – Eu acho que, são todas elas. Porque tem horas pra todas. Primeiro a leitura, a escrita e depois a diversão pra relaxar um pouco.

**10** – todas elas, porque as brincadeiras são divertidas e legais.

**11** – Todas elas. Porque na escola tudo isso faz parte a escrita e leitura faz parte do aprendizado da criança e a Brincadeira faz parte do desenvolvimento das crianças.

**12** – Eu acho as escrita e leitura por que as brincadeiras elas brincan em casa.

**13** – As brincadeiras e a leitura e escrita porque é necessário os dois

**6.3 Na educação de seu filho, o que você considera mais importante: a escrita e a leitura, as brincadeiras ou todas. Por quê?**

**1** – Toda faz parte ajuda as criança a aprender mais e se comunicar.

**2** – A escrita e a leitura está em primeiro plano, por ser considerado uma cobrança da sociedade.

**3** – Todas. É de suma importância lembrar que ela está na fase do brincar. Cabe ao professor saber direcionar a leitura, escrita e as brincadeiras de forma a contribuir para a aprendizagem da criança.

**4** – A leitura e a escrita. Escola é lugar de estudar.

**5** – Consideramos todas porque a criança aprende a se socializar.

**6** – Todas elas, a criança necessita de tudo um pouco para um bom desenvolvimento pois será saudável para sua vida.

**7** – A escrita e a leitura é muito importante para a educação aprender a ler e escrever.

**8** – todas, porque a escrita e a leitura são o desempenho para toda a vida e as brincadeiras é bom na infância porque se torne jovens e adultos felizes.

**9** – A leitura que é a mais importante. Por que é atravez dela que aprendemos, a escrever e com a leitura também podemos brincar.

**10** – leitura, a escrita, por que daí elas (o) desenvolvem mais e aprendem mais rápido.

**11** – escrita e a leitura. Porque se tiver brincadeira eles não presta atenção na educação.

**12** – As escritas e as leituras. Porque aprender a escrever bem e ler. por isso

**13** – Todos porque a leitura e necessária para eles se desenvolverem e o brincadeira era desenvolver o corpo e eles ficam felizes

*Você acha que seu filho deve brincar na escola? Brincar do quê?*

*Como? Por quê?*

**1** – Não respondeu.

**2** – Sim, brincadeiras fazem parte na/da educação.

**3** – Deve brincar. Brincadeiras pedagógicas, que auxiliem nos limites, organização e trabalho coletivo. Desta forma a criança terá uma educação completa.

**4** – Sim. Só na hora do recreio.

**5** – A criança deve brincar sim brincadeiras que a criança interaja e se socialize. para aprender de forma lúdica.

**6** – Sim. Brincar com atividades que estimule o seu desenvolvimento, lateralidade e raciocínio, criança precisa brincar.

**7** – Sim, é bom para ela ter um lazer, brincadeiras de mãe de pega.

**8** – Sim deve, só assim eles aprender a dividir os brinquedos e ser menos individualistas

**9** – Sim, Tudo que seja voltada para sua coordenação motora. Que eu já acredito que vocês fazem. Brincadeira com os números, com o alfabeto, com jogos aprendiz, etc.

**10** – Não respondeu.

**11** – deve sim. Todas brincadeiras. Como a professora mandar porque isso faz parte

**12** – É bom brincar de caça palavras pra elas aprender as letras.

**13** – Sim de brinquedos educativos e exercícios. Porque estimula o desenvolvimento deles

*Em sua opinião, é importante que a criança brinque? Por quê?*

**1** – Não respondeu.

**2** – Sim. Quando a criança brinca, ela aprende viver em sociedade como: conviver com mais pessoas, ser dinâmico, interagir, socialização, liderança.

**3** – É muito importante. Vale ressaltar que ela está em fase de brincar e é triste tolhê-la de forma tão radical. Só que essa brincadeira não é livre mas direcionada.

- 4** – Sim, para que ela cresça saudável e feliz.
- 5** – Toda criança deve brincar porque ela brincando ela fica feliz e acaba condicionando melhor o lado pedagógico.
- 6** – Sim e muito para que tenha um ótimo desenvolvimento, ou seja lateralidade.
- 7** – É muito importante fazer amizades e desenvolvimento e crescimento.
- 8** – Sim, é o espaço que elas tem de se manifestar
- 9** – Sim. A criança tem que ser feliz.
- 10** – Não respondeu.
- 11** – Sim. porque eles não tem outras coisas pra fazer a não ser Brincar.
- 12** – Sim porque elas tem que conhecer os amiguinhos na escola.
- 13** – Sim porque toda criança tem o direito de Brincar no momento certo.

*Você acha que quando a criança brinca ela aprende? De que forma?*

- 1** – Não respondeu.
- 2** – Aprende quando for uma brincadeira dirigida.
- 3** – Aprende e muito. São nas brincadeiras que ela aprende a se relacionar e criar seus próprios limites.
- 4** – Sim. Através de jogos educativos.
- 5** – Sim, porque ao interagir com outras crianças ela não esquece o aprendizado.
- 6** – Aprende sim. Pois mexe com seu raciocínio, aprende uma forma mais lúdica e interage melhor no seu convívio escolar e familiar.
- 7** – Nessa idade deles estão aprendendo as vezes brincando eles aprende. Como pega-pega, mãe de se esconder.
- 8** – Sim, até mesmo porque hoje em dia tem muitos brinquedos que ajudam no aprendizado.
- 9** – Sim, como eu já disse na 3ª pergunta. Brincando com os números, com alfabetos, jogos que aprende mais.
- 10** – Não respondeu.
- 11** – aprender. Conforme a professora ensina.

**12** – Acho que sim do jeito que dela mas aprende sim

**13** – Sim. porque eles ficam feliz e ensentiva a aprender mais.